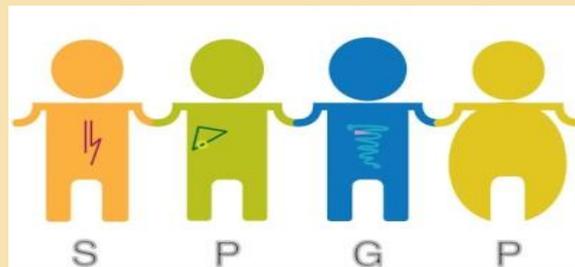


BOLETIM

SPGP

Vol1- ed 1 / fevereiro 2021



MENSAGEM DA PRESIDENTE:

Nestes tempos difíceis e isolados, pensamos iniciar este boletim que pretende ser trimestral. Enviaremos aos sócios as principais notícias daquilo em que a nossa sociedade participa quer através da Direção, quer através dos sócios.

Pretendemos que a direção tenha uma maior proximidade com os sócios e que possamos participar em videoconferências, desenvolver estudos multicêntricos e conseguir uma maior interligação com outras sociedades

Um abraço, Piedade

NOVO TRIÉNIO DA DIREÇÃO DA SPGP (20-23)

Presidente: Piedade Sande Lemos

Secretaria: Susana Almeida

Tesoureira: Paula Guerra

Vogal: Helena Flores

Vogal: Helena Loreto

PEP- Programa educacional de parceria

O Programa Educacional em Parceria (PEP) da SPGP, lançado em 2021, consiste no desenvolvimento e implementação contínuos de um programa educacional atualizado, independente e de alta qualidade para profissionais de saúde nas áreas da Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição pediátrica. A criação de uma parceria da SPGP com patrocinadores da Indústria Farmacêutica, permitirá desenvolver um programa educacional da iniciativa e responsabilidade científica da direção da SPGP. A atividade associada ao PEP visa:

- Aprofundar e divulgar os conhecimentos sobre estas áreas da Pediatria.
- Estimular a investigação através de patrocínios, prémios e bolsas (Bolsa Jaime Salazar de Sousa – ver regulamento no site).
- Organizar as reuniões e cursos, sob a forma de simpósio web ou reuniões presenciais, com uma periodicidade regular. A reunião anual da SPGP está fora do âmbito do PEP

Nutrição Parentérica Domiciliar (NP)

O objetivo da NP domiciliar deve ser o da sobrevivência até à vida adulta, com o melhor crescimento e desenvolvimento psicossocial possíveis.

Preparação para NP em casa
Uma criança que irá precisar de NP por mais de 3 meses, poderá ter alta do internamento para casa, assim que clinicamente estável e desde que:
Existe um ambiente seguro para a alimentação.

Recomendações para fluidos e nutrientes
O paciente deve estar sob um regime estável

Ver no site a tradução das guidelines da ESPGHAN para Nutrição

Dieta elementar e APLV

Posição da SPGP sobre a utilização de fórmulas elementares na Alergia às Proteínas do Leite de vaca – enviada aos sócios e SPP (ver site)

A entidade Alergia às proteínas do leite de vaca (APLV) pode ter uma variedade de apresentações clínicas de gravidade variável, como sabemos... a SPGP sugere que todas as crianças com APLV devem ser tratadas inicialmente com fórmulas extensamente hidrolisadas. Nas raras situações em que os sintomas persistem sob uma fórmula extensamente hidrolisada, na anafilaxia e nas enteropatias graves (hipoalbuminemia, desnutrição) deve então ser equacionada a fórmula elementar, com aminoácidos livres. Como Pediatras e sub-especialistas em Gastroenterologia Pediátrica defendemos que as fórmulas elementares, independentemente da sua comparticipação financeira, só devem ser prescritas quando servirem os melhores interesses da criança, neste caso, quando a situação clínica o justificar absolutamente. A Direção da SPGP, não alheia ao facto de que a não comparticipação das fórmulas extensamente hidrolisadas poderá originar constrangimentos nas famílias e nos profissionais, continuará as negociações desenvolvidas pela anterior Direção, no sentido de conseguir a justa comparticipação para estas fórmulas.

www.spgp.pt

Site SPGP - Fizemos modificações no site com área de sócios, área de profissionais e área para o publico. Pedimos que nos enviem material educacional que considerem importante para o site

*Comunique com a direção da SPGP através do mail
spgpdirecao@gmail.com e aceda ao site www.spgp.pt*

PARECER PEDIDO À SPGP PELA SPP EM RELAÇÃO À VACINA DO ROTAVIRUS

“Sabendo que idealmente a vacinação deve ser universal pela dificuldade de definir grupos de maior risco, preconizamos que sejam vacinadas todas as crianças que estejam em situação onde o desequilíbrio hidroelectrolítico potenciado por algum grau de desidratação possa criar risco elevado. Pensamos que os grupos maior de risco são:

- 1- prematuros em geral (os mesmos que recebem Palivizumab)
- 2- Baixo peso ao nascer
- 3- anomalias congénitas graves

Dependendo do risco-benefício dos pacientes imunocomprometidos e de acordo com cada patologia, devem ainda ser considerados como grupos a ser vacinados:

- 4- doentes leucopênicos (ou em vias de iniciar medicação imunossupressora, em tratamento oncológico, transplantados);
- 5- doentes imunodeficientes (agamaglobulinemia, com diarreias secretoras),
- 6- doentes sob nutrição parentérica de longa duração por insuficiência intestinal
- 7- doentes com cardiopatias cianóticas ou com insuficiência cardíaca
- 8- transplantados e doentes com hiperplasia supra-renal congénita sob ACTH”